

EDITORIAL

Caro leitor,

Na última edição do DETÓNICA, em final de 2021, a pandemia COVID-19 estava ainda a perturbar as nossas vidas e a economia das empresas e do país. Passou um ano e deparamo-nos agora com o flagelo da guerra na Ucrânia e imensos desafios e incertezas quanto ao futuro da Europa em matéria energética e paz social.

Em termos de legislação, o ano de 2022 não trouxe novidades significativas ao sector, muito embora seja de destacar a Lei n.º 10/202 de 12 de janeiro, que procede à regulamentação da Lei n.º 54/2015, de 22 de junho, no que respeita aos depósitos minerais, com algumas novidades a nível das exigências de sessões públicas de esclarecimento às populações dos territórios abrangidos pela atividade que resulta da concessão de exploração, e de apresentação de um plano de eficiência energética da exploração, visando a minimização de consumos, a integração de tecnologias de produção renovável de eletricidade e medidas de mitigação de emissões de gases com efeito de estufa. Efetivamente, com a proliferação das redes sociais, torna-se fundamental promover junto da população sessões de esclarecimentos e de divulgação de informação através de especialistas, para evitar o desenvolvimento de notícias erráticas e não sustentadas por conhecimentos técnico-científicos produzidas por muitos “opinion makers”. Neste ponto, a AP3E poderá desempenhar um papel importante na divulgação das melhoras técnicas adotadas pelas empresas e nas qualificações dos profissionais do sector. A maturidade da AP3E, evidenciada pelo recente aniversário do 30º aniversário, permite-lhe ser uma voz conhecedora da realidade nacional e europeia e preparada para ajudar a superar os novos desafios dos profissionais e das empresas.

No anterior Editorial alertei para os desafios que se colocam no desenvolvimento de soluções “limpas”, a promoção da eficiência energética, o uso de energias renováveis e a preservação do ambiente no fabrico de produtos explosivos e na exploração de recursos. Na Europa estes temas são vistos cada vez mais pela população e pelos meios de comunicação com enorme entusiasmo, mas, para que haja avanços nesse sentido nas empresas que exercem atividade no domínio da engenharia de explosivos parece-me fundamental promover a formação dos profissionais nestas áreas temáticas, valorizar e incentivar a divulgação de boas práticas no sector e agilizar o processo de licenciamento, podendo dispensar para as pequenas empresas algumas exigências, sem comprometer a segurança de pessoas e bens, já que a grande maioria destas empresas não possui quadros técnicos suficientes nas mais diversas áreas para empreender iniciativas ou concorrer a projetos e fundos para a implementação de melhorias nas áreas atrás referidas.

Nesta edição do DETÓNICA são discutidos alguns dos avanços e desafios que se colocam na engenharia de explosivos. Um dos artigos analisa, sob a forma de modelos previsionais, as emissões gasosas no desmonte de maciços rochosos com explosivos, especificando as emissões diretas relacionadas com os gases da detonação e com as emissões indiretas relacionadas com a produção, transporte e carregamento dos explosivos. Dois artigos dão relevância a modelos matemáticos e a ferramentas informáticas como meios para ajudar a ultrapassar as dificuldades de planeamento do desmonte, decorrentes de alterações nas formações geológicas e anomalias estruturais do maciço rochoso, e a estimar as vibrações transmitidas pelo maciço. Num artigo sobre exploração de uma pedreira de calcário evidencia-se a importância da análise de vibrações para aferir as melhores técnicas de exploração no desmonte com recurso a explosivos. A finalizar esta edição é apresentado o projeto de criação de um portal eletrónico direcionado para os explosivos, de interface entre a entidade licenciadora (PSP) e os operadores, visando facilitar e agilizar os processos.

Esperamos que possa tirar proveito deste número do DETÓNICA e convidamo-lo a participar com o envio de artigos e/ou sugestões de temas para próximos números.

José Carlos Góis